NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

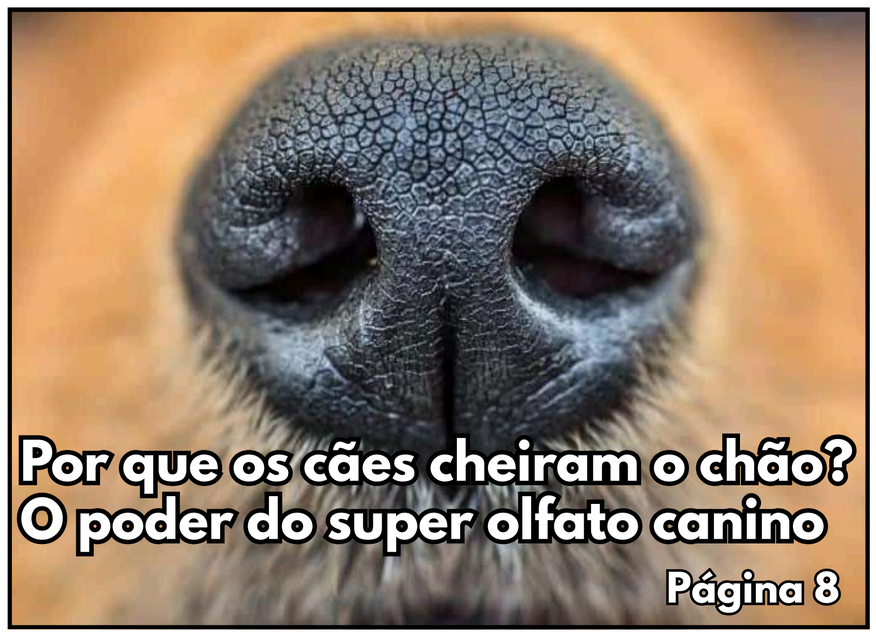
Edição 06 - Ano 1 - Outubro 2025

Distribuição Gratuita



Tutores do grupo Spitz RJ revelam como é conviver com esses pequenos cães cheios de energia, pelos e amor — um retrato da raça contada por quem a conhece de perto

Página 4



Por que os cães cheiram o chão? O poder do super olfato canino

Página 8



Por que os cachorros fazem festinha ao rever seus donos?

Página 12



Halloween Pet: como curtir a data junto com seu pet

Página 11



Página 10

EDITORIAL

A edição de outubro vem com novidade. Trouxemos pela primeira vez o quadro “Minha vida com um Spitz” - Um guia de raças diferente, onde você vai conhecer a raça através de quem melhor a conhece: **tutores e criadores da raça**. Mais de 50 tutores compartilharam suas experiências com cães da raça Spitz. **Descubra se essa é a raça ideal para você!**

É mês de Halloween! É época de fantasias, ‘gostosuras ou travessuras’. E nada melhor que comemorar essa data combinando fantasias com o seu melhor amigo! Para isso, trouxemos uma matéria especial de Halloween.



O Dia das Crianças também não poderia ficar de fora dessa edição, isso porque além dos pets serem como crianças para muitos tutores, é inegável o fato de que os animais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de crianças. Seja desenvolvendo o senso de respeito e compromisso, quanto melhorando na socialização, comunicação. E o mais importante de tudo: mostrando desde cedo o que significa **Amor Incondicional**.

Acesse: www.jornalpetmania.com

Boa leitura.
E até a próxima!

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Grupo Spitz RJ

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Lewis Hamilton: anuncia a morte de Roscoe: "Um anjo e verdadeiro companheiro"

Buldogue inglês do heptacampeão, adotado em 2013, estava em coma após sofrer uma parada cardíaca causada por pneumonia. Roscoe era presença marcante e querido no paddock da Fórmula 1

O heptacampeão da Fórmula 1, Lewis Hamilton, anunciou nesta segunda-feira (29) a morte de seu cachorro Roscoe, adotado em 2013. O buldogue inglês do piloto da Ferrari entrou em coma após uma parada cardíaca decorrente de uma pneumonia e não resistiu. Segundo o britânico, ele precisou autorizar o desligamento dos aparelhos que mantinham o animal vivo, que acabou falecendo em seus braços na noite de domingo (28/09).

"Depois de quatro dias em suporte de vida, lutando com toda a força que tinha, tive que tomar a decisão mais difícil da minha vida e dizer adeus ao Roscoe. Ele nunca parou de lutar, até o último instante. Sinto-me muito grato e honrado por ter compartilhado minha vida com uma alma tão linda, um anjo e um verdadeiro amigo. Trazer Roscoe para a minha vida foi a melhor decisão que já tomei, e sempre vou valorizar as memórias que criamos juntos", publicou Hamilton em uma rede social.



Reprodução/ Instagram

Celebridade canina

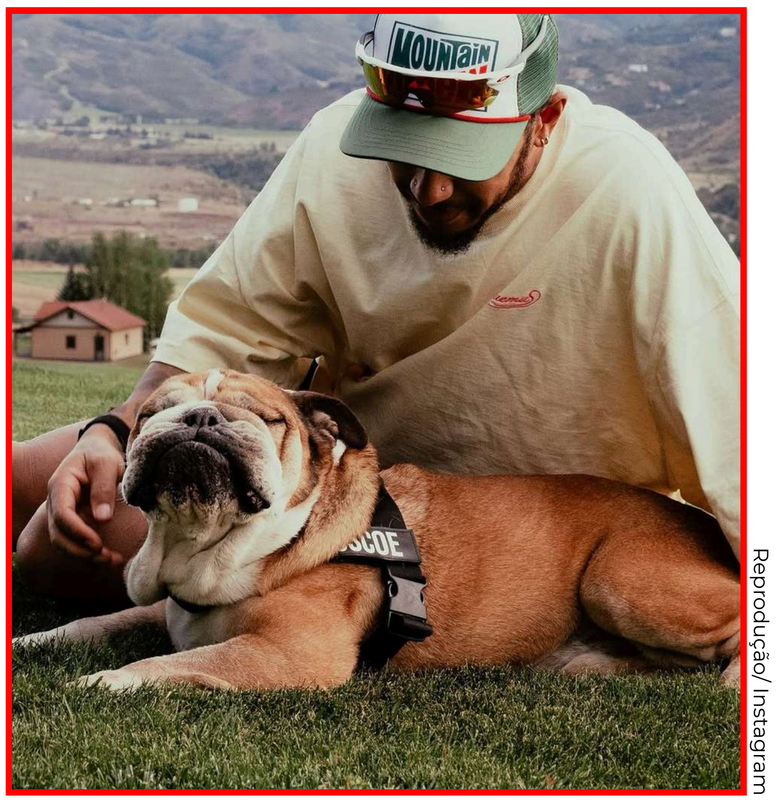
Roscoe se tornou um ícone no paddock da Fórmula 1 após ser adotado por Hamilton. O cão acompanhava o dono em alguns grandes prêmios, principalmente na Inglaterra, onde atraía a atenção de fãs e fotógrafos. Carismático, também possuía uma página própria nas redes sociais, administrada pelo piloto, que acumulava mais de um milhão de seguidores.

O britânico era frequentemente visto ao lado do buldogue fora das pistas. Os dois até fizeram sessões de acupuntura juntos.

Hamilton afirmou que se despedir de Roscoe foi "uma das experiências mais dolorosas" que já viveu. O piloto também agradeceu o apoio dos fãs durante os dias de internação do cão. "Obrigado a todos pelo amor e apoio que vocês demonstraram ao Roscoe ao longo dos anos. Foi muito especial testemunhar e sentir isso. Ele faleceu no domingo à noite, 28 de setembro, em meus braços".

Além de Roscoe, Hamilton também era tutor de uma buldogue chamada Coco, que morreu em 2020 após uma parada cardíaca. "Embora eu já tivesse perdido a Coco, nunca havia passado pela experiência de ter que colocar um cachorro para dormir, embora saiba que minha mãe e muitos amigos próximos já passaram por isso. É uma das experiências mais dolorosas, e sinto uma conexão profunda com todos que viveram a perda de um animal de estimação amado. Apesar de ter sido tão difícil, tê-lo foi uma das partes mais belas da vida: amar tão profundamente e ser amado de volta", disse Hamilton.

Em outra mensagem, o piloto disse que agora os dois estão juntos: "Ele está com a Coco agora", disse o britânico.



Reprodução/ Instagram

Homenagens a Roscoe

Diversos fãs e perfis ligados à Fórmula 1 prestaram homenagens a Roscoe nas redes sociais. A Mercedes, equipe em que o britânico correu entre 2013 e 2024, publicou: "Nossos pensamentos estão com você, Lewis. Roscoe trouxe muita felicidade para aqueles que o conheceram e sempre será parte da nossa família."

Já a Ferrari, escuderia atual do piloto, declarou que o buldogue "sempre será parte do paddock". O perfil oficial da Fórmula 1 também lamentou a perda e classificou Roscoe como uma "estrela por mérito próprio":

"O amado Roscoe de Lewis Hamilton trouxe sorrisos ao paddock e aqueceu os corações dos fãs em todo o mundo. Nossos pensamentos estão com Lewis neste momento difícil. Descanse em paz, Roscoe, de filhote de paddock a ícone da 'Dogue', obrigado pelas pegadas que você deixou em todos os nossos corações."

Minha vida com um Spitz

Tutores do grupo **Spitz RJ** revelam como é conviver com esses pequenos cães cheios de energia, pelos e amor — um retrato da raça contada por quem a conhece de perto



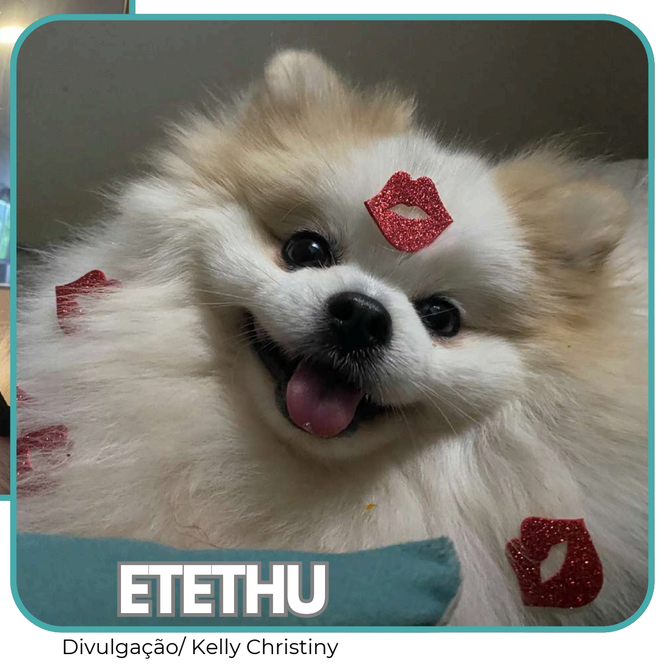
Divulgação/ Caroline Rangel



Divulgação/ Renata Palmieri



Divulgação/ Rosângela Rodrigues



Divulgação/ Kelly Christiny

O **Spitz Alemão**, também conhecido como **Lulu da Pomerânia** em sua versão anã, é um daqueles cães que chamam atenção por onde passam. Donos de muito charme e um sorriso conquistador, é uma das raças mais populares no Brasil atualmente.

Pequenos no tamanho, mas gigantes na personalidade, eles encantam pela pelagem farta, olhar expressivo e alegria contagiante. Originário da Alemanha, o Spitz é uma das raças mais antigas da Europa, descendente dos antigos cães nórdicos que ajudavam pastores em regiões frias e, com o tempo, se tornaram símbolo de beleza e companhia.

Mais do que um ícone de fofura nas redes sociais, o Spitz é um companheiro intenso, divertido e afetuoso. Para entender melhor o que significa ter um cão dessa raça, o **Jornal Pet Mania** reuniu as vozes de mais de cinquenta tutores do grupo **Spitz RJ**, que compartilharam suas experiências de vida e aprendizados. O resultado é um autêntico retrato da raça — contado por quem mais a conhece: **seus próprios tutores.**

Pequenos leões, coração gigante

Quem convive com um Spitz Alemão costuma dizer que é impossível ficar triste com eles por perto. Donos de uma energia inesgotável, eles são curiosos, atentos e cheios de personalidade.

Apesar do porte pequeno, o comportamento lembra o de um cão de guarda — sempre em alerta, pronto para avisar sobre qualquer movimento suspeito. Ao mesmo tempo, são carinhosos, sociáveis e adoram estar perto da família. Não gostam de solidão: quanto mais próximos dos tutores, melhor. ***"Amo tanto o jeito como ele é carinhoso e amoroso! A pureza que ele tem no olhar.", diz Renata, tutora do Billy.***

O que mais encanta: alegria e companheirismo

Entre os tutores do grupo, há quase um consenso: o que mais encanta nessa raça é a capacidade de demonstrar amor de maneira intensa e autêntica. ***"Quando estava triste e chorando, ela parou de brincar para 'me consolar'.", revela Clarissa, tutora da Emilly.***

Com o seu jeitinho brincalhão e curioso, o Spitz está sempre pronto para participar de tudo. Eles acompanham o tutor em cada canto da casa e são ótimos em transformar qualquer momento simples em uma pequena festa. ***"Fica grudado em mim. Adora ficar na cozinha comigo.", conta Maria Brasil, tutora do Nino e Luke.***

Conheça o Spitz RJ

*O grupo **Spitz RJ** foi criado em 2022 por Caroline, Andréia, Victoria e Natasha, visando o encontro de tutores e cães da raça Spitz Alemão. Hoje, o Spitz RJ segue promovendo a interação social entre cães, além da divulgação de microempreendedores da área pet.*

Saiba mais: @spitzrj



Energia que contagia (e exige preparo)

Apesar do seu tamanho compacto, o Spitz tem energia de sobra. A maioria dos tutores conta que são cães ativos, animados e que precisam de estímulos diários — seja em passeios, brincadeiras ou momentos de interação. ***"Rainha dos 'zoomies' nos passeios, também é a primeira a vir quando chamamos, correndo, é claro.", conta Raquel, tutora do Jake e da Marceline.***

O lado "falante" é uma das marcas registradas da raça. Embora alguns tutores relatem que seus cães não costumam latir, outros afirmam que seus cães são bem "falantes". Para resolver isso, muitos tutores contam que, com paciência e adestramento positivo, é possível controlar o excesso de latidos e ensinar limites sem perder o encanto da personalidade vibrante. ***"Muito inteligente e por isso se não adestrar corretamente dominam tudo.", diz Vanessa, tutora do Luck e Lion.***



Divulgação/ Gabriela Duarte

Sociáveis, mas com opinião própria

Os Spitzs costumam se dar bem com outros cães e crianças, especialmente quando socializados desde cedo - mas isso não é via de regra, já que alguns tutores contam que seus cães não se dão bem com crianças ou cães. São curiosos, mas também seletivos: gostam de fazer amizade no seu próprio tempo. ***"Se dá bem com crianças, com outros animais depende muito, se o outro animal ficar pulando em cima dele, ele não gosta", conta Kelly, tutora do Etethu.***

Para muitos tutores, essa combinação entre doçura e independência é o que torna a raça tão especial: um equilíbrio entre afeto e personalidade forte.

Alimentação e saúde: pequenos com apetite de gigante

A maioria dos tutores destaca o bom apetite dos Spitzs. Por serem cães pequenos e ativos, a alimentação precisa ser equilibrada e acompanhada de perto por um veterinário. ***"[eles] são adeptos da alimentação natural, com suplementação e acompanhamento nutricional.", revela Caroline, tutora do Chopper e da Kona.***

Muitos optam por rações super premium ou alimentação natural balanceada, reforçando o cuidado com peso e saúde bucal. ***"Ayla mantém o peso com dieta equilibrada para não engordar (...) isso é importante para não ter luxação de patela que é muito comum nessa raça e o sobrepeso pode ajudar", alerta Cláudia, tutora da Ayla.***

Travessuras inesquecíveis

Viver com um Spitz é também aprender a rir das peripécias diárias. ***"Estava escutando um barulho como se ela estivesse roendo um de seus brinquedos favoritos e quando fomos ver na verdade era a prótese dentária da Bisa.", relata Regina, tutora da Mística.***

Por trás das travessuras, há sempre curiosidade, inteligência e vontade de estar presente em tudo. São cães que gostam de fazer parte da rotina da casa e, quando ficam entediados, encontram maneiras criativas de chamar atenção. ***"Quando ela quer atenção, a Jasmim dá tapas na pessoa. Ela também empurra o celular com a patinha se você não prestar atenção nela.", conta Carolina, tutora da Jasmin.***

Beleza que exige cuidado

A pelagem exuberante é um dos grandes atrativos do Spitz — e também um de seus maiores compromissos. O subpelo denso e a pelagem superior volumosa pedem escovação regular para evitar nós e manter o brilho característico.

Banhos mensais ou quinzenais e uma boa rotina de higiene ajudam a manter o visual impecável. Mais do que estética, os cuidados com o pelo também influenciam diretamente no bem-estar e na saúde da pele.

Laços que transformam vidas

Entre as dezenas de relatos recebidos, muitos emocionam. Tutores contam como o Spitz entrou em suas vidas em momentos difíceis e, de alguma forma, ajudou a curar, alegrar e a transformar.

São histórias que mostram que, por trás de cada latido, há um laço profundo de afeto e gratidão.

Conselhos de quem vive com um Spitz

Depois de tantas experiências compartilhadas, os tutores deixaram alguns conselhos para quem pensa em receber um desses peludos em casa:

"É a maior troca de amor que terá na sua vida.", conta Darlaine, tutora do Kaponne e Bono Vox.

Cuidar de um Spitz Alemão é um compromisso que envolve atenção, rotina e muito carinho. Em troca, ele oferece amor leal, companhia constante e dias cheios de alegria.



Divulgação/ Andréia Gomes

O encanto de viver com um Spitz

Quem tem um Spitz sabe: viver com um deles é ter sempre uma dose de energia e amor dentro de casa. É acordar com latidos e pelos — muitos pelos —, mas também com a certeza de que nunca estará sozinho.

O Spitz é um cão que reflete a essência do companheirismo: pequeno no tamanho, gigante no coração. Para os tutores, fica a certeza de que cada um desses peludos representa um amor que não se explica — apenas se sente.

Confira 52 lindos motivos que farão você querer ter um Spitz na sua vida!

Fonte: Spitz RJ

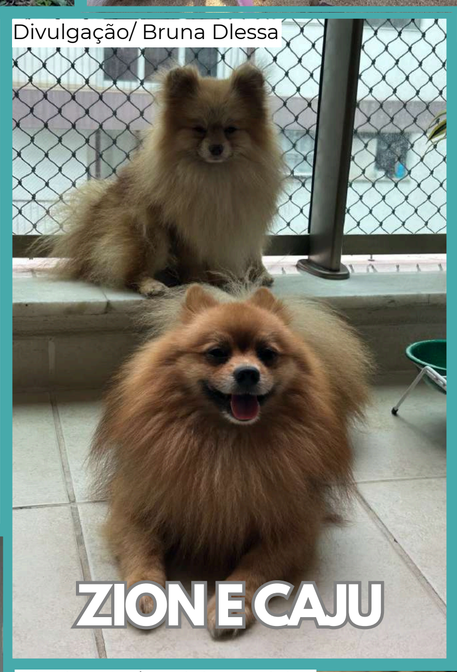




















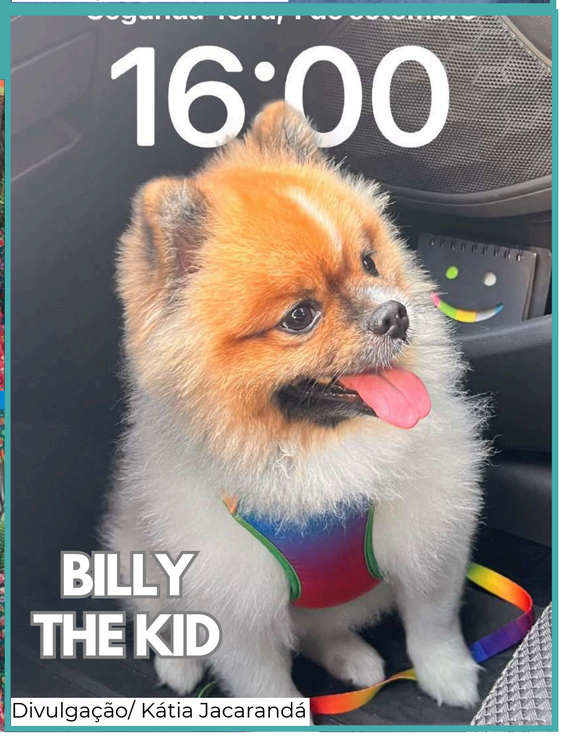












Divulgação/ Fabiana Santos



THOR BASTOS

Divulgação/ Stella Araujo



MEGHAN MARKLE

Divulgação/ Claudia Nogueira



AYLA

Divulgação/ Tatyana Barros



LULU BARROS

Divulgação/ Rita de Cássia



DOGUE

Divulgação/ Bruna Reis



RAGNAR

Divulgação/ Carolina Cabral



JASMIN

Divulgação/ Mariana Braga



PENÉLOPE

Divulgação/ Carol Moutinho



LUNNA

Divulgação/ Cristiane Mota



BOLT

Divulgação/ Regina Almeida



MÍSTICA



Divulgação/ Juliana Santos



FREDERICO

Divulgação/ Melissa Almeida



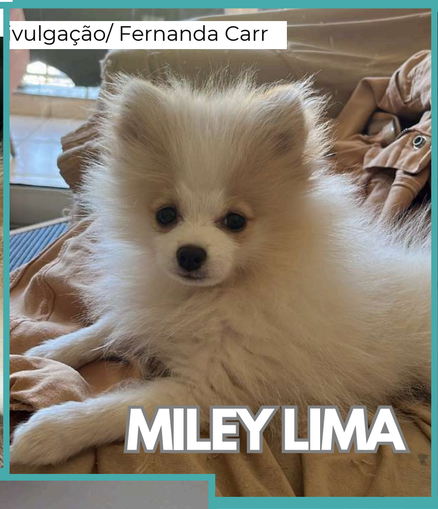
MÍSTICA

Divulgação/ Layla Niemeyer



JAKE

Divulgação/ Fernanda Carr



MILEY LIMA

Divulgação/ Sabrina Duarte



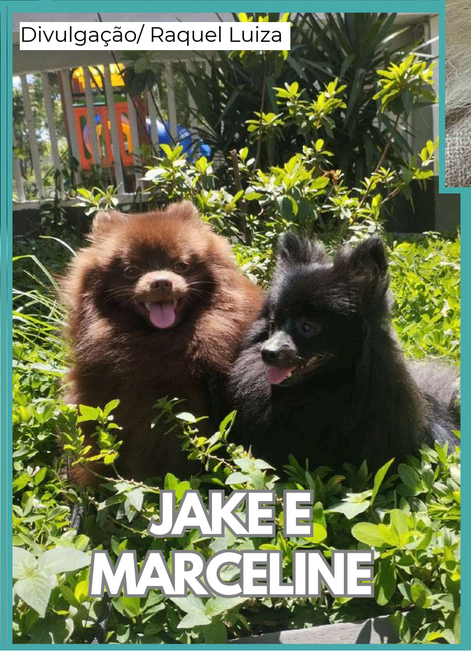
PIXIE

Divulgação/ Giovanna Maciel



SIMBA

Divulgação/ Raquel Luiza



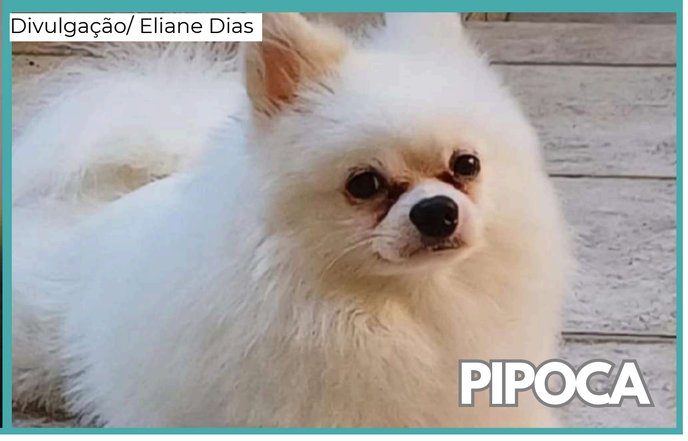
JAKE E MARCELINE



Divulgação/ Claudia Cruz

KETTELLEN

Divulgação/ Eliane Dias



PIPOCA

Por que os cães cheiram o chão? Descubra o poder do super olfato canino

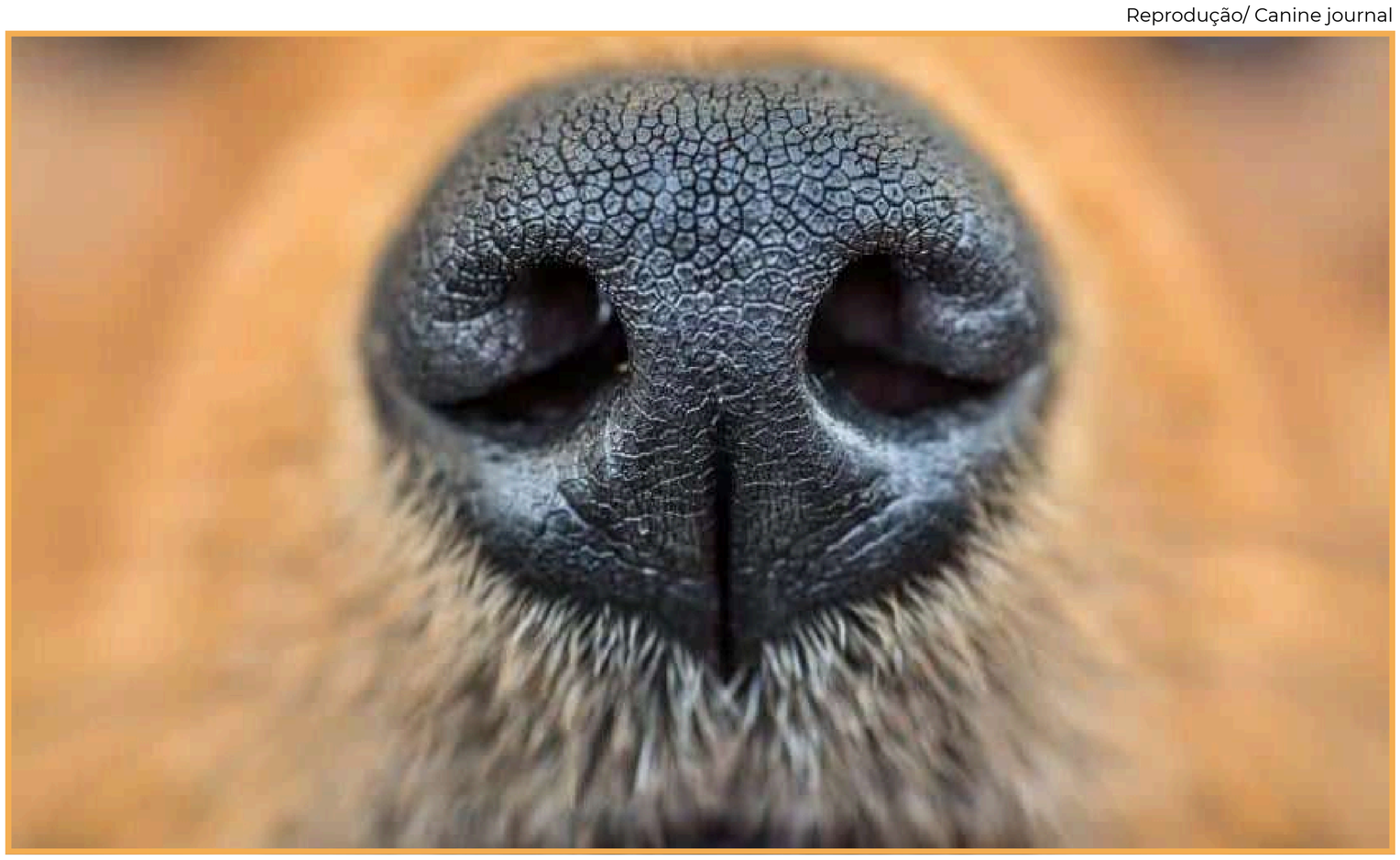
O nariz dos cães é uma poderosa ferramenta de sobrevivência, bem-estar e serve até de comunicação entre eles

Se você já tentou fazer um "passeio rápido" e acabou ficando parado no mesmo lugar por vários minutos porque seu cachorro simplesmente não parava de cheirar o mesmo pedaço de grama, você não está sozinho. Cheirar não é só mania: é parte vital da vida canina. Para eles, o olfato significa explorar, se comunicar e até relaxar.

Mais do que um comportamento curioso, farejar é como os cães leem o mundo — um hábito tão importante quanto conversar é para nós. Para os cães, até o mesmo hidrante pode trazer "notícias novas" a cada dia.

Comparar o olfato humano ao canino chega a ser injusto. Para termos ideia: enquanto nós conseguimos apenas sentir o cheiro do hambúrguer, um cachorro seria capaz de dizer qual carne foi usada, quais temperos estavam na receita e até se quem cozinhou estava estressado durante o preparo.

Reprodução/ Canine journal



A evolução do faro canino

Essa habilidade vem de milhares de anos de evolução. Os lobos, ancestrais dos cães, dependiam do olfato para caçar e proteger a matilha. Com a domesticação, os humanos reforçaram essa característica: criaram cães de caça para rastrear, retrievers para localizar presas e pastores para vigiar rebanhos.

Esse instinto é tão forte que o transformamos em trabalho. Cães farejadores atuam em buscas, resgates, detecção de drogas e até no diagnóstico de doenças.

Hoje, mesmo que o seu pet seja "apenas" um companheiro de sofá, o instinto continua forte. Cada poste, arbusto ou cantinho cheirado é resultado de mais de 20 mil anos de evolução.

Por que eles cheiram tudo?

O faro está diretamente ligado à sobrevivência, socialização e saúde mental.

1. Exploração e coleta de informações

Cheirar, para um cão, é como ler o jornal do dia. Quando explora a grama ou suas sacolas de compras, ele decodifica uma história inteira baseada em odores.

2. Comunicação e interação social

Farejar é também uma forma de "conversa". O famoso cheirar traseiro, por exemplo, não é nada nojento para eles: as glândulas anais liberam feromônios que revelam idade, saúde e humor — é como ver um perfil na "rede social canina".

3. Bem-estar mental e emocional

Cheirar gasta energia e relaxa. Especialistas apontam que 20 minutos farejando equivalem a uma hora de caminhada em termos de enriquecimento mental. Para cães ansiosos, o ato de investigar o ambiente ajuda a reduzir o estresse e a aumentar a sensação de segurança.

O que torna esse nariz tão impressionante?

- **Receptores olfativos:** cerca de 300 milhões, contra 5 a 6 milhões nos humanos.
- **Sensibilidade:** de 10 mil a 100 mil vezes mais potente que a nossa.
- **Processamento cerebral:** 40% a mais de área dedicada a cheiros do que em nós.
- **Narinas independentes:** permitem localizar a origem exata dos odores.
- **Órgão vomeronasal:** especializado em decifrar feromônios.

Mas por que o chão é tão interessante?

Quando farejam o solo, os cães estão lendo um mapa vivo de informações:

- Quem passou por ali (humano, cachorro, gato…).
- Há quanto tempo isso aconteceu.
- Se há comida escondida.
- Se existe algum tipo de ameaça no local.

É certo impedir que seu cão cheire tudo?

A resposta é simples: não. Proibir um cachorro de cheirar seria como proibir uma pessoa de ler ou conversar. O ideal é equilibrar: dar espaço para que explore, mas sem deixar que transforme o passeio em uma parada em cada folha de grama — e sempre evitando cheiros perigosos, como lixo e fezes.

Como estimular o faro do seu cão

Além dos passeios, é possível enriquecer o olfato dentro de casa:

Ache o petisco: esconda guloseimas pela casa e incentive-o a encontrá-las.

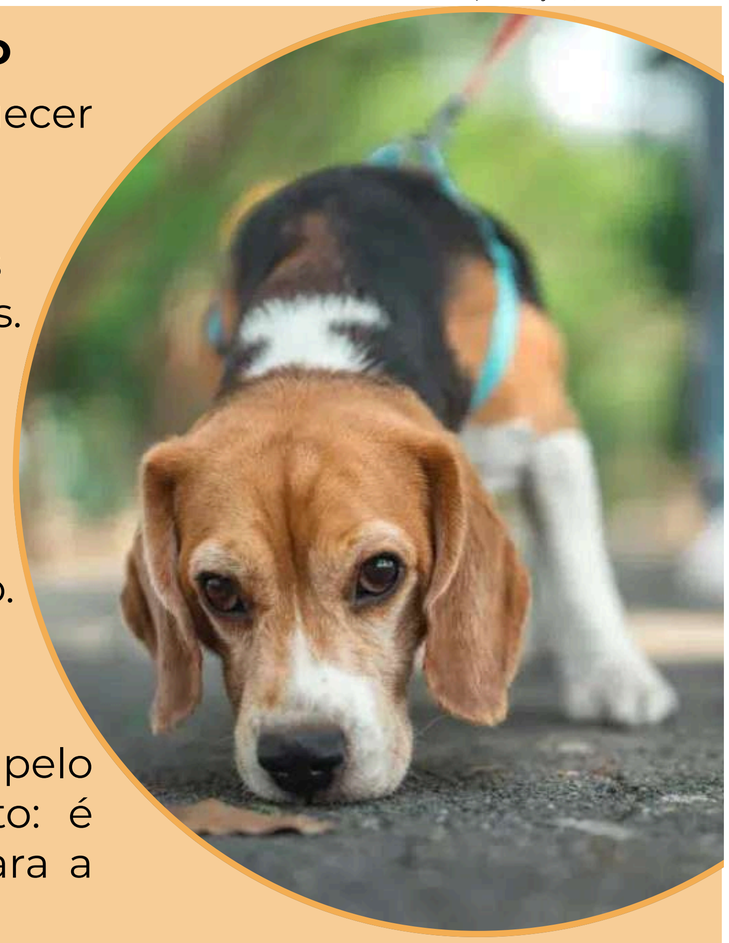
Tapetes de alimentação (snuffle mats): ótimos para esconder ração ou petiscos.

Caixas de papelão: espalhe várias, com apenas uma contendo o prêmio.

Caça ao tesouro: espalhe petiscos pela grama e incentive a busca.

Permitir que explorem o mundo pelo nariz não é apenas entretenimento: é essencial para a saúde mental e para a felicidade deles.

Reprodução/ Adobe Stock



Crianças e Pets: uma parceria que ensina amor, empatia e responsabilidade

A convivência entre crianças e animais estimula o desenvolvimento emocional, o senso de cuidado e o respeito pelos seres vivos, além de trazer benefícios para a saúde mental dos pequenos

Crescer ao lado de um animal de estimação pode transformar a infância. Mais do que diversão e companhia, os pets ajudam no desenvolvimento emocional e social das crianças, além de ensinarem valores essenciais como empatia, respeito e responsabilidade.

Quando uma criança participa do cuidado com um animal — seja alimentando, brincando ou acompanhando o tutor ao veterinário —, ela aprende sobre comprometimento e dedicação. Esses pequenos gestos fortalecem o vínculo afetivo e refletem em outros aspectos da vida, despertando senso de dever e sensibilidade.

Qual pet combina mais com seu filho?

A escolha do animal ideal deve levar em conta tanto o perfil da criança quanto as características do pet. Cães das raças **Labrador** e **Golden Retriever**, por exemplo, são conhecidos por serem pacientes, dóceis e brincalhões — ótimos companheiros para os pequenos.

Já os **gatos** costumam ser ideais para famílias que preferem um pet mais independente. Eles oferecem carinho e companhia, mas exigem menos atenção constante que os cães.

Para quem busca animais de fácil manejo, **coelhos, hamsters e peixes** podem ser boas opções. Contudo, os pais devem lembrar que todo animal, por menor que seja, precisa de cuidados específicos, atenção e respeito.

Supervisão e respeito: bases da boa convivência

A interação entre crianças e animais deve ser sempre supervisionada por um adulto. É fundamental ensinar os pequenos a respeitar o espaço e os limites do pet, compreendendo sua linguagem corporal e sinais de desconforto ou medo. Isso evita acidentes e garante segurança para ambos.

A convivência entre crianças e animais é, sem dúvida, uma experiência rica em aprendizados. Enquanto os pequenos descobrem o valor do cuidado e do amor incondicional, os pets ganham afeto, atenção e um lar cheio de carinho.

Manter o ambiente limpo é essencial para o bem-estar de todos. Os pais devem se atentar à higiene do animal — com banhos regulares, limpeza das áreas onde ele circula e acompanhamento veterinário frequente.

Consultas de rotina e uma boa alimentação garantem que o pet se mantenha saudável, evitando doenças que possam afetar tanto o animal quanto as pessoas da casa.



Mito ou Verdade

Cachorros realmente assistem TV?

MITO

Você já se pegou rindo ao ver seu cachorro hipnotizado pela televisão? A cena é comum em muitos lares. Os cães, de fato, conseguem perceber sons e imagens na tela, mas isso não significa que "assistam" como nós fazemos. "O 'assistir televisão' dos humanos está relacionado a entender as palavras que são ditas e a conectar imagens e sons, o que não acontece com cães", explica o veterinário Patrick Araujo.

Segundo ele, o que prende mesmo a atenção dos peludos são as imagens de outros animais, combinadas aos sons e movimentos que aparecem na TV. É isso que desperta curiosidade e mantém os pets olhando fixamente para a tela.

Por que isso acontece?

A visão e a audição dos cães não são tão refinadas quanto as dos humanos, e é justamente essa diferença que explica o comportamento. Aquela clássica inclinação de cabeça para os lados enquanto encaram a TV é uma tentativa de ajustar o foco e reagir aos sons emitidos.

Base científica

Assim como nós, os cachorros possuem células fotorreceptoras, responsáveis pela nitidez e pela percepção de cores. Isso faz com que eles consigam captar o que está na tela. "A televisão ideal para os cães teria imagens com cores primárias (azul, verde, vermelho e amarelo), formatos maiores e emissão de sons agudos e graves, parecidos com os latidos e miados", conclui o veterinário.

Acervo



"Sons, cores e movimentos chamam a atenção dos pets, mas eles não acompanham a telinha do mesmo jeito que os humanos."



Focinho longo
Cães com focinho comprido têm em média 10% mais nitidez na visão do que os de focinho curto, já que enxergam em um campo maior (acima de 250°).

Pets caseiros
O interesse pela TV costuma aparecer nos animais que convivem de perto com a rotina dos tutores, inclusive no momento de ver televisão juntos.

Mesma espécie
Nada chama mais atenção de um cão na tela do que ver outro cão. Sons como latidos e miados também são especialmente atrativos.

E os gatos?
Quando o assunto é visão, os felinos levam vantagem. Por terem esse sentido como um dos mais apurados, os gatinhos podem se interessar ainda mais pela TV do que os cachorros.

Halloween Pet: como curtir a data junto com seu pet de forma tranquila e segura

Fantasias, petiscos e brincadeiras: veja os cuidados essenciais para garantir diversão e segurança dos peludos no Dia das Bruxas

Doces ou travessuras? No Dia do Halloween — que também é o Dia do Saci aqui no Brasil — cada vez mais tutores entram no clima e aproveitam a festa para fantasiar seus pets e oferecer petiscos especiais. Mas, apesar da diversão, é preciso ter alguns cuidados para que a comemoração não vire problema.

Fantasias: diversão sem exagero

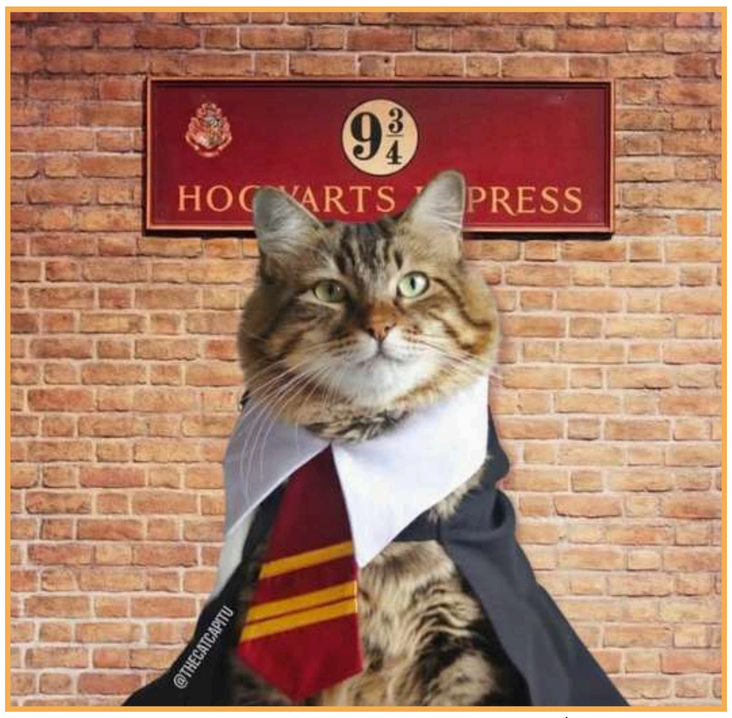
No exterior, especialmente nos Estados Unidos, a tradição de sair fantasiado e pedir doces na vizinhança é muito popular. Aqui no Brasil, a prática ainda é discreta, mas já conquistou os pets.

O primeiro passo para entrar no clima é escolher uma roupinha temática. Tem modelos mais fofos do que o outro — mas atenção: nada de obrigar o cão ou o gato a usar fantasia. A experiência precisa ser agradável para os dois lados.

Uma dica para ajudar o pet a aceitar a roupa é associar o traje a algo prazeroso, como passeios, brincadeiras ou petiscos. E prefira fantasias simples, em formato de capa, que prendem apenas com *velcro* no pescoço e sob as patas. Modelos que precisam ser colocados passando pela cabeça ou envolvendo todas as patas podem causar incômodo.

Se quiser registrar a cena com fotos, ofereça um agrado ao pet como recompensa. Mas, se ele der sinais de querer tirar a roupa, respeite. Também evite desfiles ou passeios longos fantasiado, já que isso pode aumentar o risco de **hipertermia** (aumento excessivo da temperatura corporal) e comprometer o bem-estar do animal.

Fique de olho: Caso ele demonstre cansaço, desinteresse ou desconforto, remova a fantasia do pet. O bem-estar do seu amigo de quatro patas vem sempre em primeiro lugar!



Instagram/ @thecatcapitu



Instagram/ @gohealthypaws



Reprodução



Shutterstock / Alto Astral

Petiscos no Halloween: o que pode e o que não pode

Cães adoram petiscos, só que o Halloween deles não combina com doces. Nada de oferecer alimentos com açúcar, nem mesmo em pequenas quantidades. O risco de intoxicação é real e pode resultar em uma emergência veterinária.

Hoje o mercado oferece uma enorme variedade de petiscos para cães, em sabores, texturas e formatos diferentes. A regra de ouro é respeitar sempre a quantidade máxima indicada na embalagem para evitar problemas digestivos e ganho de peso. E lembre-se: as calorias consumidas com o petisco devem ser descontadas das calorias da ração diária.

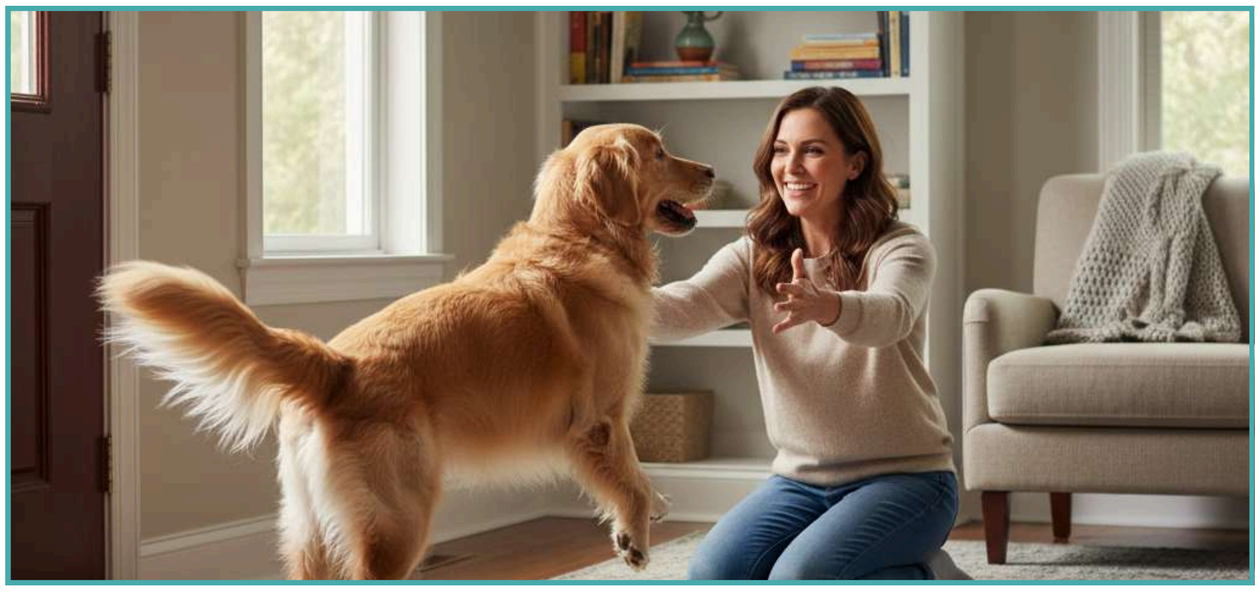
Opções que agradam a maioria dos peludos:

- Bifinhos
- Biscoitos
- Mordedores
- Petiscos para higiene bucal
- Petiscos naturais

Por que os cachorros **fazem festinha** ao rever seus donos?

Estudos apontam que o ato de fazer festinha envolve memória, sentidos e até o famoso ‘hormônio do amor’

Acervo



Quem tem um cachorro como pet já sabe como é: basta abrir a porta para começar o show. O cão pula, corre, late, abana o rabo sem parar e parece não se aguentar de felicidade. Mas, segundo a ciência, essa reação vai muito além da simples alegria e está ligada a fatores biológicos, emocionais e de aprendizado.

De acordo com a veterinária Alison Gerken, em um artigo publicado na revista científica **Popular Science**, “os cães formam laços de apego, e esses laços podem parecer muito com os que os bebês humanos estabelecem com seus cuidadores”. Em outras palavras, eles realmente criam vínculos profundos e demonstram mais afeto aos donos do que a pessoas desconhecidas.

Memória e associações

Mesmo com memória curta, os cães são capazes de associar vozes, cheiros e situações a experiências positivas. É por isso que o simples barulho da coleira pode indicar um passeio antes mesmo de sair de casa ou que entregar um brinquedo ao tutor vira um gesto repetido.

O poder dos sentidos

No reencontro, o primeiro recurso do pet é o faro. “A primeira coisa que um cão faz é te cheirar”, explica Gerken. Depois disso, entram em ação a audição e a visão, que reforçam as lembranças boas e desencadeiam aquela explosão de energia: correr, pular e brincar sem parar.

A química da felicidade

A oxitocina, conhecida como o “hormônio do amor”, também é peça-chave nesse processo. Ela aumenta quando cachorro e o tutor se olham, reforçando ainda mais ao vínculo entre eles. Pesquisas apontam que, quanto mais tempo passam separados, mais intensa costuma ser a recepção do pet.

Mas é bom ficar atento: em alguns casos, esse comportamento pode indicar **ansiedade de separação**, quando o cão sofre com a ausência do dono. Nesses casos, a euforia do reencontro não é apenas festa, mas um sinal de que o pet precisa de acompanhamento e orientação.



COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Crianças e Pets: convívio que faz bem ao **coração** e à **mente**



Reprodução

Diversos estudos apontam que a convivência com animais pode ter efeitos positivos na saúde mental das crianças. A presença de um pet em casa ajuda a reduzir a ansiedade, melhorar o humor e até diminuir comportamentos agressivos. Em momentos de estresse, os animais funcionam como uma verdadeira terapia emocional. O simples ato de acariciar um pet, libera hormônios como oxitocina, responsável por gerar bem-estar e felicidade.

Crescer ao lado de um animal de estimação é uma experiência que ultrapassa o simples ato de brincar ou cuidar. Para uma criança, um pet pode representar o primeiro elo genuíno de empatia, responsabilidade e amor incondicional. Sob o olhar da Psicologia, essa convivência tem um valor emocional e formativo imensurável.

Além disso, os animais têm um poder terapêutico natural. Eles acolhem sem julgamento, escutam com o olhar e transmitem calma em momentos de ansiedade ou solidão. Crianças tímidas, inseguras ou que enfrentam dificuldades emocionais podem encontrar nos pets um refúgio seguro, um vínculo que estimula a autoconfiança e o sentimento de pertencimento.

Viver essa troca desde cedo contribui para a formação de adultos mais sensíveis, conscientes e compassivos. Quando uma criança cuida de um pet, ela também aprende sobre o ciclo da vida, sobre perdas e recomeços — lições que fortalecem sua estrutura emocional. O contato com os pets ensina sobre o cuidado com o outro, sobre limites e sobre a linguagem silenciosa da afetividade. É, em essência, um exercício diário de empatia.

Em um mundo cada vez mais digital e acelerado, os animais nos lembram do valor das relações simples e verdadeiras. E, para uma criança, ter um pet é muito mais do que ter um amigo: é ter um mestre silencioso que ensina, com gestos e olhares, o que é amor genuíno.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Quando o **sofrimento** impulsiona a mudança



Reprodução/ pexels/ jennifer-murray

Infelizmente, parece que no Brasil as leis que protegem os animais só avançam quando uma tragédia choca a sociedade. Foi assim com a **Lei Sansão**, de 2020, criada após o caso do Pit Bull que teve as patas decepadas em Minas Gerais — e que, desde então, passou a punir com mais rigor os maus-tratos **apenas contra cães e gatos**.

Agora, o **Projeto de Lei 519/2021** tenta corrigir essa lacuna, propondo que **todas as espécies animais** recebam a mesma proteção legal. Se aprovado, quem cometer crueldade contra cavalos, coelhos, aves, porcos, bois ou qualquer outro animal poderá ser punido com a **mesma pena aplicada hoje aos casos envolvendo cães e gatos**: reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda.

Mas a reflexão que fica é: **por que sempre precisamos ver o sofrimento acontecer antes de reagir?** Quantos casos de maus-tratos a cavalos de carroça, a aves traficadas ou a animais explorados no campo ainda precisam circular nas redes para que a empatia se estenda a todos eles?

A dor não escolhe espécie. E a compaixão também não deveria.

O PL 519/2021 é um passo importante rumo à verdadeira **isonomia entre as espécies** — um reconhecimento de que a vida, em qualquer forma, merece respeito.

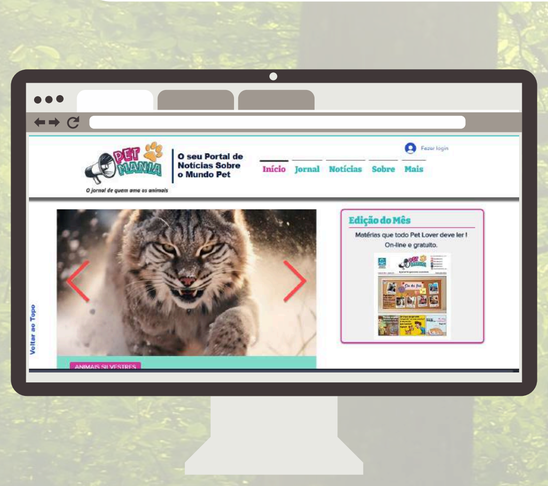
Resta saber se o Congresso vai enxergar isso com o mesmo senso de urgência que os protetores e profissionais da causa animal já enxergam há anos.

Será que, dessa vez, a lei vai sair do papel antes que outro animal precise sofrer para nos comover?

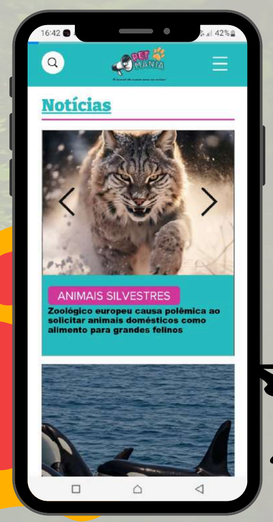
CONHEÇA O
PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA
- RODAPÉ

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

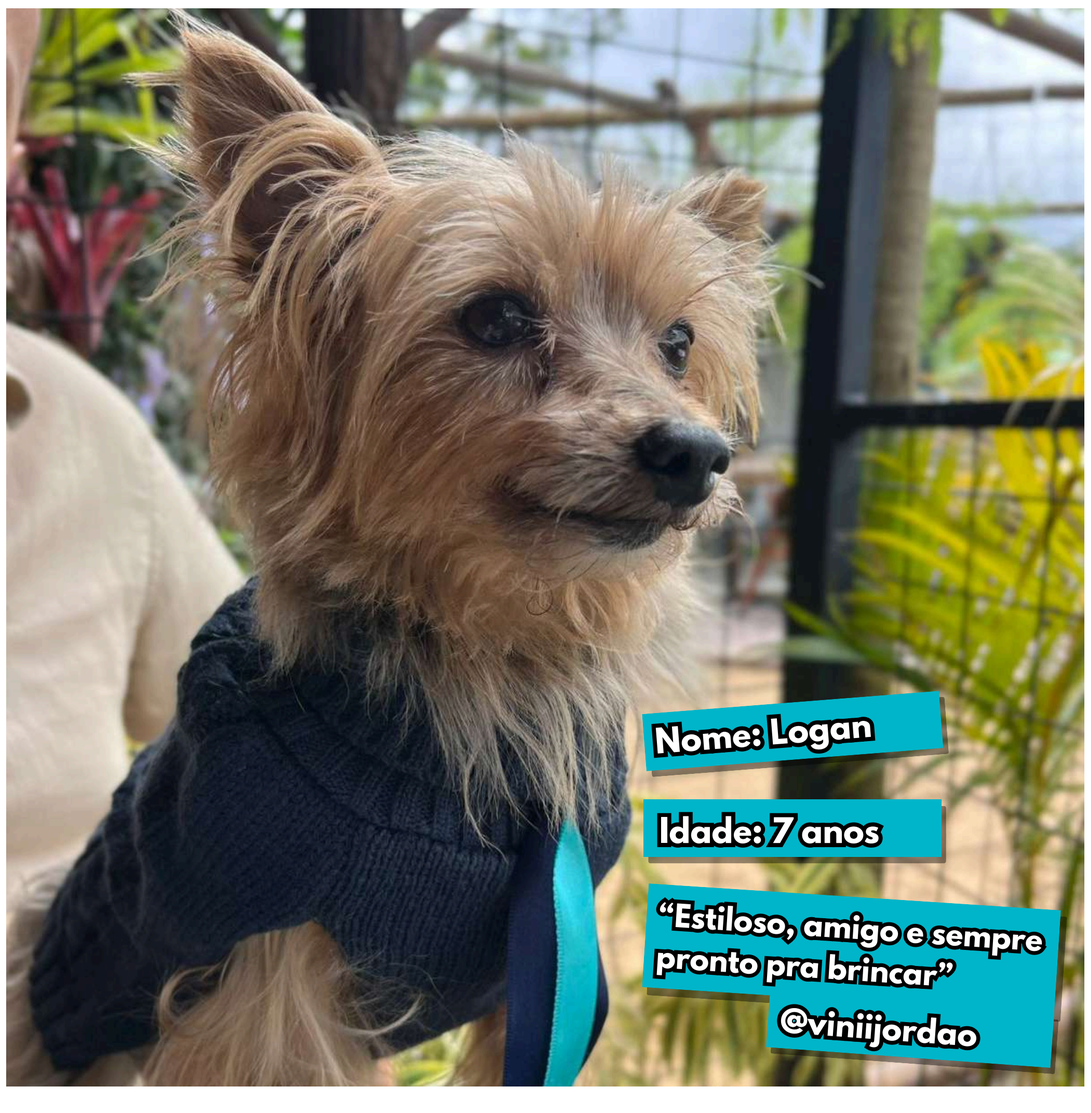
FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Igualdade de justiça para todos os animais

A Comissão de Meio Ambiente aprovou a PL 519/2021, que propõe equiparar a pena para todos os animais (cães, gatos, silvestres, nativos ou exóticos) àquelas já previstas para cães e gatos, resultando em reclusão de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda.

“Ele pediu emprego”

Equipe do filme “Caramelo” que estreou este mês na Netflix conta como foi a inusitada ocasião em que eles conheceram ‘Amendoim”, o cão que acabaria sendo o protagonista do filme.

Esquema de venda ilegal de sangue de gatos em SP

A Prefeitura de Monte Alto (SP) informou nesta terça-feira (7) que recolheu, ao todo, sete gatos e um cachorro na residência onde funcionava um esquema clandestino de coleta de sangue animal.

Novo Hospital Veterinário no Rio de Janeiro

A Prefeitura do Rio inaugura no sábado (11/10) o novo Hospital Municipal Veterinário São Francisco de Assis, no bairro de Irajá, na cidade do Rio de Janeiro.

Instituto Butantan abre inscrições para mestrado em Biotecnologia e Bioprocessos

Curso é gratuito e destinado a profissionais do ramo biotecnológico; inscrições vão até 5 de dezembro de 2025.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:



Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados

“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato conosco
e agende uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE